

12 MAR 1981

O GLOBO

Negociar com quem?

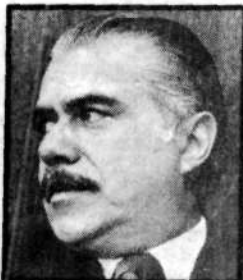
As dificuldades que o senador José Sarney vem encontrando para colocar o PDS efetivamente dentro do Governo, com capacidade de negociação política, eram comentadas ontem pelos

principais líderes da Oposição. O senador Tancredo Neves, presidente do PP, recordava um de seus encontros com Sarney, no qual perguntou se a proposta: de entendimento era feita em nome do partido ou em nome do Governo. Como Sarney dissesse que, no momento, só podia falar pelo partido que presidia, a conversa não teve prosseguimento.

O que as oposições alegam é que os entendimentos dentro do Congresso podem ser feitos pelas lideranças, de acordo com cada votação. Mas para a solução dos grandes problemas institucionais,



TANCREDO



SARNEY

o Governo não tem representante autorizado a assumir compromissos nem canais de comunicação com a Oposição. Como o senador José Sarney não tem, na presidência do PDS, instrumentos para se tornar esse intermediário, a tarefa poderia caber ao ministro da Justiça, Ibrahim Abi-Ackel. Mas o ministro, nos últimos tempos, tem tido contatos com a Oposição para discutir temas específicos, como a nova Lei dos Estrangeiros. A centralização: do comando político no Palácio do Planalto, na visão da Oposição, torna improdutivo um diálogo iniciado em áreas sem poder de decisão.

Repercussão

A crise esboçada na direção do PDS com os boatos de que o senador José Sarney deixaria a presidência do partido reflete-se na política maranhense, onde o senador mantém o controle político. Os deputados da bancada maranhense do PDS aguardam o desfecho da crise, ansiosos para que Sarney permaneça, fortalecido, na presidência do partido. Sua saída, nas condições atuais, enfraqueceria o partido no Estado e poderia refletir-se no resultado das eleições de 82.